



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE GEOGRAFIA**

**FELIPE CÂNDIDO DE SOUZA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O ESTÁGIO COMO  
FERRAMENTA DE INSTRUMENTALIZAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA**

**CAMPINA GRANDE  
2018**

**FELIPE CÂNDIDO DE SOUZA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O ESTÁGIO COMO  
FERRAMENTA DE INSTRUMENTALIZAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA**

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduação em Licenciatura em Geografia.

**Orientador(a):** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>a</sup>. Josandra Araújo Barreto de Melo.

**CAMPINA GRANDE  
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729r Souza, Felipe Candido de.  
Relatório de estágio supervisionado [manuscrito] : o estágio como ferramenta de instrumentalização docente em geografia / Felipe Candido de Souza. - 2018.  
41 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.  
"Orientação : Profa. Dra. Josandra Araújo Barreto de Melo, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."  
1. Estágio supervisionado. 2. Ensino de geografia. 3. Maquete - Recurso didático. I. Título  
21. ed. CDD 371.225

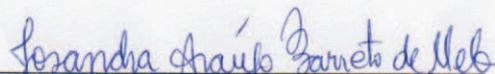
**FELIPE CÂNDIDO DE SOUZA**

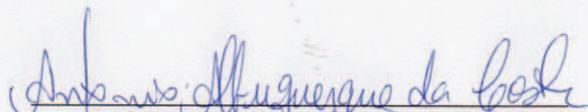
**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: O ESTÁGIO COMO  
FERRAMENTA DE INSTRUMENTALIZAÇÃO DOCENTE EM GEOGRAFIA**

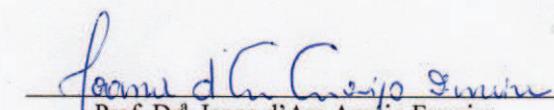
Relatório de estágio apresentado ao  
Curso Geografia do Centro de Educação  
da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de Graduação em licenciatura em  
Geografia.

Aprovado em: 28/11/2018.

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof. Dr.<sup>a</sup> Josandra Araújo Barreto de Melo. (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr. Antônio Albuquerque da Costa  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Dr.<sup>a</sup> Joana d'Arc Araújo Ferreira  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

À minha família que sempre me apoiou em minhas escolhas de vida, sempre me dando o suporte necessário para exercer minha vida acadêmica.

Ao meu pai Rosivaldo, a minha mãe Maria, a meu irmão Guilherme, por toda a ajuda que vocês me deram e continuam me dando, muito obrigado.

Ao professor José de Paula Rodrigues Mano, por toda ajuda e orientação no estágio realizado, com grandes orientações e ensinamentos que levarei para toda minha vida na docência. Muito obrigado por tudo.

Aos professores do Curso de Geografia da UEPB, em especial, Josandra Araújo Barreto de Melo, Antônio Albuquerque da Costa, que contribuíram ao longo de quatro anos de curso, por meio das disciplinas e debates, assim ajudando em meu crescimento como estudante.

Ao curso de Geografia que, verdadeiramente mudou minha vida, me proporcionando uma série de aprendizagens que levarei não só para minha vida profissional, como também para minha vida pessoal.

Aos funcionários da UEPB, pela simpatia de todas as manhãs, pelo serviço exercido no campus, sendo crucias para o bom andamento da minha vida acadêmica.

Aos meus amigos, que sempre me apoiaram e me incentivaram a dar o meu melhor, vocês são uma parte importante da minha vida, sou muito grato pela amizade de todos vocês.

À UEPB, que me proporcionou uma gama de experiências que me ajudou a ter um crescimento significativo, não só como estudante, mas como pessoa também, esses últimos quatro anos da minha vida foram os mais intensos e libertadores que já tive.

## **RESUMO**

O presente trabalho mostrará a experiência adquirida no período de regência no Estágio Supervisionado em Geografia, que foi realizado na sala do 1º A do ensino médio da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, que se localiza no bairro do Catolé na cidade de Campina Grande-PB. Esse estágio foi realizado entre os dias 11 de setembro á 27 de novembro de 2017, servindo como requisito obrigatório para a conclusão do componente de Estágio Supervisionado em Geografia III do curso de Licenciatura em Geografia UEPB. Foi enfatizado nesse estágio a elaboração e utilização de recursos didáticos (maquetes) visando estimular a aprendizagem dos alunos e tornar o ensino de Geografia mais significativo.

**Palavras-Chave:** Estratégias de Ensino em Geografia, Recurso didático, Maquetes.

## **ABSTRACT**

The present study will show all the experience gained during the supervised period of the reGENCY, which was held in the 1st room of the high school of E. E. Padre Emídio Viana Correia, located in the district of Catolé in the city of Campina Grande-PB. This stage was carried out from September 11 to November 27, 2017, serving as a mandatory requirement for the completion of the Geography III Supervised Internship component of the UEPB Geography Degree course. It was worked at this stage the question of the didactic resource (mockups), seeking to inspire the students in the context of the classes.

**Keywords:** Strategies of geogrid teaching, Didactic resource, mockups.

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL.....</b>	<b>5</b>
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA CAMPO DE ESTÁGIO.....</b>	<b>10</b>
<b>3.1. Sobre a regência na turma e a escola.....</b>	<b>12</b>
<b>3.2. Dias de Regência .....</b>	<b>14</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>25</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AS TURMAS DO ESTÁGIO... </b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE B – TEXTOS BASE PARA CONFECÇÃO DAS MAQUETES .....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICE C – IMAGENS REFERENTES AO ESTÁGIO .....</b>	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado em Geografia III é um dos componentes curriculares mais importantes existentes no curso de Geografia, pois ele exige do aluno o exercício da prática docente, desta maneira este molda sua prática educativa, suas potencialidades como professor, criando o seu perfil profissional.

Neste relatório será mostrado o exercício da prática docente realizada na sala do 1º A manhã, da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia durante os dias 11 de setembro à 27 de novembro de 2017. Dentro do que foi trabalhado em sala de aula buscou-se sempre a inserção dos alunos no contexto do aprendizado, buscando sempre articular os conteúdos trabalhados com a realidade dos alunos, para que o processo de conhecimento fosse mais satisfatório.

Outro ponto importante refere-se a utilização do recurso didático proposto, que foi a utilização das maquetes, proporcionando a integração dos conteúdos trabalhados em aula, com os conhecimentos dos alunos, valorizando seu conhecimento e propondo o exercício da materialização do saber. Dessa forma trabalhada, a maquete traz também muito do que o conhecimento geográfico propõe, que é a questão das escalas, da observação das paisagens e da interpretação dos espaços.

Ainda há de se destacar o trabalho realizado junto aos alunos, na mediação do processo de conhecimento, buscando sempre expor os assuntos de forma integradora, trazendo os alunos para o centro do debate sobre o que é ministrado em sala de aula, assim estes alunos se sentiram incluídos no contexto da aula, valorizando o que é ensinado pelo professor e mantendo a atenção no processo de construção das aulas.

Trabalhado desta forma, o estágio teve um papel de integração, pois trabalhou a questão dos conteúdos de forma que todos fossem incluídos nas aulas, a partir de um trabalho realizado em conjunto ao professor titular da turma e com outros dois estagiários que auxiliaram os trabalhos realizados. Foi, portanto, um trabalho realizado de forma conjunta, representando ganho de experiência dentro da prática docente no ensino de Geografia.

Mediante o exposto, o presente relatório objetiva analisar as práticas desenvolvidas em sala de aula, sobretudo a partir do estímulo à confecção e utilização da maquete enquanto importante recurso utilizado num ensino de Geografia que se proponha mais dinâmico e significativo para os alunos da escola básica.

## **2. O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL**

Nos dias atuais, existem questionamentos em relação aos modelos de educação adotados nas escolas em geral, já que é visível que há uma ineficiência na aprendizagem dos alunos ou mesmo a aprendizagem destes indivíduos não ocorre de forma satisfatória, gerando uma série de lacunas ao longo do período de escolarização.

Diante dessa realidade, muitos especialistas e a sociedade em geral, discutem essa realidade, pondo uma responsabilidade muito grande sobre os profissionais da educação. Embora estes tenham uma grande responsabilidade nesse processo, não é justo deixar sobre eles toda a responsabilidade, já que são apenas uma peça na engrenagem da educação brasileira, engrenagem esta que, muitas vezes, não é bem preparada para os desafios da vida docente.

É necessária uma análise sobre os cursos de formação de professores em geral, analisando como estes professores estão sendo preparados para a vivência da escola. É um fato concreto que a educação brasileira sofre uma crise sem precedentes, que existe um processo de sucateamento dentro das escolas públicas, como também nos cursos de licenciatura. Esta situação causa, não só uma crise no processo de ensino e aprendizagem dos alunos da educação básica, como também no processo de formação dos novos professores no ensino superior, nas universidades.

Discutindo especificamente o processo de formação dos novos professores, há um questionamento muito forte em relação aos cursos de licenciatura, sobre a aplicação das teorias e conhecimentos adquiridos durante a graduação na prática docente, nas escolas do ensino fundamental e médio, alegando-se que existe um distanciamento muito grande entre o preparo adquirido na formação inicial em relação a vivência da docência no ensino básico.

Segundo Pimenta e Lima (2012), o conhecimento e a interpretação do real, ou seja, da realidade do ensino, devem ser o ponto inicial dos cursos de formação, para que se possibilite aos futuros professores as condições e os saberes necessários para a sua atuação profissional. A questão do conhecimento teórico e da apropriação da realidade, para que a prática profissional destes novos professores seja mais eficiente e transformadora.

Dentro dos cursos de graduação em geral se tem o entendimento da importância da apropriação dos conhecimentos teóricos e esta compreensão realmente é necessária, haja vista que o conhecimento teórico tem que ser apropriado pelos alunos da

graduação, porém ficar somente nele não é suficiente para que os novos profissionais estejam preparados para a prática profissional em si. Diante disso, existem dentro dos cursos de licenciatura os estágios supervisionados, para que estes profissionais em formação tenham um entendimento da sua prática profissional.

Há de se ressaltar que, tanto os conhecimentos teóricos quanto os práticos são muito importantes para que a prática didática dos novos professores seja aperfeiçoada. Segundo Pimenta e Lima (2012), cabe aos estágios desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, a fim de compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresentam, as dificuldades. Desta maneira, as autoras apresentam o estágio como um campo de conhecimento vasto para os graduandos, não só visto como a parte prática do curso de licenciatura, como também a parte da reflexão das práticas, da postura profissional a ser adotada, como para afirmação da docência como meio de vida. O estágio tem que ser o ponto de afirmação para a decisão de se tornar um novo docente ou não.

Dessa maneira, o estágio incorpora um papel fundamental nas licenciaturas, que vai muito além da sala de aula, pois possibilita que o estudante participe da vida escolar como um todo, tanto na parte do ensino em si, como na gestão da escola e de todos os meandros que fazem parte da vida escolar. Pimenta e Lima (2012) afirmam que o estágio envolve experimentar situações de ensinar, aprender e elaborar, executar e avaliar projetos nos diferentes espaços da escola.

Assim, pode-se perceber a importância do estágio na grade curricular dos cursos de graduação, em especial nas licenciaturas, se fazendo necessária a valorização dessa prática dentro dos cursos, para que os novos profissionais sejam preparados para a docência, a partir de uma imersão na vida das escolas e da incorporação dos conhecimentos advindos dessa vivência, conforme Tardiff (2002):

Do ponto de vista profissional e do ponto de vista de carreira, saber como viver numa escola é tão importante quanto saber ensinar na sala de aula. Nesse sentido, a inserção numa carreira e o seu desenrolar exigem que os professores assimilem também saberes práticos específicos aos lugares de trabalho, com suas rotinas, valores, regras, etc (Idem, p. 70).

Diante dessa afirmação, pode-se perceber a dimensão que se tem no trabalho docente, como já falado em parágrafos anteriores, isto vem para reforçar todo o diálogo já feito em relação as dimensões variadas da vida na docência. É preciso a

conscientização dos novos professores em formação, para que haja uma qualificação em diferentes aspectos, pois a vida no âmbito escolar exige uma série de qualidades e posturas dos profissionais da educação, que acaba abrangendo aspectos que vão muito além da sala de aula.

Um ponto importante deste pensamento vai em relação a postura dos professores, esta vai referenciar o trabalho realizado, tanto na sala de aula com os seus alunos, como no convívio do âmbito escolar como um todo. É necessária a construção de uma postura profissional e o estágio vem para auxiliar nesse sentido, com a inserção dos estudantes da licenciatura no âmbito escolar, os pondo a se adequar ao ambiente, que será um espaço que estes novos professores terão que se adaptar para exercer as suas funções de profissionais da educação, conforme ressalta a literatura sobre o estágio supervisionado nas licenciaturas:

O estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente (PIMENTA; LIMA, 2012, p.61).

Esta compreensão vem reforçar o papel que o estágio possui dentro dos cursos de licenciatura em geral. Muitas vezes se tem um pensamento arraigado em relação ao componente curricular somente enquanto parte prática nos cursos de formação de professores, não levando em consideração outros aspectos indispensáveis da atividade dentro de um contexto de formação de novos profissionais, que estejam mais preparados para a vida na docência como um todo. Assim o seu papel como ponto de construção de uma identidade profissional, esta que é inerente a atividade da docência, pois um profissional sem identidade não conseguirá exercer seu papel de uma forma satisfatória. Desta maneira, o estágio vem auxiliar nesse sentido também, além de outros aspectos já abordados no texto.

O estágio abrange muito mais que o exercício da regência das aulas, abarcando também a articulação entre o ensino e a pesquisa. O estágio pode ser visto como um campo de pesquisa, abre-se um leque grande de possibilidades dentro do exercício do estágio para a prática da pesquisa, assim o estagiário poderá apreender melhor as nuances que o ensino possui, buscando um aprimoramento de suas práticas docentes, em consequência disto, melhorando o ensino de seus alunos.

A pesquisa no estágio, como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização da pesquisa que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro lado, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações do estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. (PIMENTA; LIMA, 2012, p.46).

As autoras discutem a ideia de que o estágio pode possibilitar a pesquisa, mostrando a importância desta, possibilitando tanto para os estagiários, como para os professores orientadores, assim possibilitando uma maior abrangência na realização destes estágios. A concepção do estágio como campo de pesquisa ganhou força dentro de um questionamento feito pelos profissionais da educação, mas também pelos pesquisadores da área, esse questionamento buscava compreender a indissociabilidade da teoria e prática no exercício dos estágios, nas entranhas desta ideia o estágio possibilitaria a possibilidade da pesquisa, indo além da simples regência das aulas.

Desta maneira, buscou-se que os estagiários tivessem um senso mais crítico e observador na realização de seus estágios, tentando compreender os contextos trabalhados nas salas de aula, analisando como eram realizadas as aulas pelos professores titulares nas escolas, assim tentando melhorar a relação do ensino-aprendizagem. Diante deste novo olhar sobre os estágios houve uma certa evolução na questão do ensino, muitos problemas que por vezes eram invisíveis, foram mostrados e trabalhados para sua solução.

O estágio abre possibilidade para os professores orientadores proporem a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações ou estimularem, a partir dessa vivência, a elaboração de projetos de pesquisa a ser desenvolvidos concomitantemente ou após o período de estágio. (PIMENTA; LIMA, 2012, p.51).

As possibilidades na realização dos estágios são enormes, os professores orientadores podem se utilizar destas possibilidades para realizarem uma série de projetos, assim ampliando a compreensão das realidades vivenciadas no contexto educacional, desta maneira se observa o ganho de conhecimentos que o estágio possibilita dentro de uma graduação, mostrando o quanto é necessário a ampliação dos estágios como uma parte essencial nas licenciaturas, na formação dos novos profissionais da educação, profissionais estes que estarão mais bem preparados para os desafios que a vida docente propõe.

Também há de se mencionar um ponto importante em relação aos saberes necessários aos professores no exercício de sua profissão, pois, muitas vezes, sem ter uma noção que esses conhecimentos não são somente adquiridos no âmbito da academia, não se leva em consideração outras fontes de conhecimentos necessárias ao trabalho docente, saberes estes que, muitas vezes, já estão arreigados na sua vivência, desde de sua vida escolar, a sua vida familiar como um todo, ou seja, a questão dos valores absorvidos socialmente.

Segundo Tardiff (2002), a atribuição de “saber” abrange um sentido amplo, que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes dos docentes, ou seja, aquilo que foi muitas vezes chamado de saber-fazer e de saber-ser”. A questão dos conhecimentos vai além dos saberes teóricos dos conteúdos, abrangendo também uma série de atitudes e competências, para que haja um trabalho satisfatório no âmbito do ensino em sala de aula.

Os saberes que servem de base para o ensino; não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão todos relacionados com seu trabalho; “a experiência de trabalho parece ser fonte privilegiada de seu saber-ensinar” (TARDIFF, 2002, p.61).

Essa afirmação vem reforçar a questão da experiência como fonte de aprendizado dos professores, ao longo de sua carreira profissional, porém estes conhecimentos devem ser fundamentados também dentro da graduação, pois esta será sua base para sua carreira profissional. Sobrepõe-se uma questão importante, como adquirir experiência no período de formação profissional nas universidades? Esta lacuna vem a ser preenchida pelos estágios? Para procurar responder a estas indagações, Tardiff (2002) colaciona:

É no início da carreira que a estruturação do saber experiencial é mais forte e importante, estando ligada à experiência de trabalho. A experiência inicial vai dando progressivamente aos professores certezas em relação ao contexto de trabalho possibilitando, assim, a sua integração no ambiente de trabalho, ou seja, a escola e a sala de aula (Idem, p. 86).

O início da carreira profissional na docência é um ponto marcante no restante de sua trajetória no campo do ensino, suas convicções e habilidades serão aprimoradas nesse período de descobertas e desafios, pois muitas vezes os graduandos saem das universidades sem tanto preparo para encarar a vida nas escolas, principalmente em um contexto de problemas em que as escolas estão imersas atualmente, principalmente no ensino público. Dessa maneira, estar preparado para encarar esses desafios nos anos

iniciais na docência, é essencial para o exercício da profissão. Diante de um certo preparo os novos profissionais da educação não terão tantas dificuldades para encarar os desafios impostos pelo cotidiano do ensino e da escola, sua integração no ambiente de trabalho será realizada de uma forma mais natural, não afetando seu rendimento na sala de aula.

Um fato importante a ser levantado recai sobre a questão da formação dos novos professores, o preparo que tem que ser trabalhado para que os erros cometidos por profissionais já inseridos na vida da docência, não sejam repetidos ou, pelo menos, amenizados. Dessa maneira, o suporte das universidades e instituições de ensino, que habilitam esses novos professores, tem que ser reforçado, a prioridade está em formar bons profissionais, que tenham compromisso nas suas atividades como professores, e se dediquem ao seu papel de não só repassar conteúdos, como também repassar alguns valores importantes para vida de seus alunos.

O curso, o estágio, as aprendizagens das demais disciplinas e experiências e vivências dentro e fora da universidade ajudam a construir a identidade docente. O estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade (PIMENTA; LIMA, 2012, p.68).

É importante esta abertura, da realidade das escolas e da vida docente, para os estudantes da graduação, muitas vezes dentro dos cursos, se mantem um distanciamento das particularidades do cotidiano das escolas e da vida escolar, isso é um processo que prejudica os alunos ao saírem dos cursos para o exercício da vida profissional, para que haja uma inserção neste contexto amplo da vida escolar os estágios tem que se propor em imergir os alunos na realidade concreta da coisa, não escondendo as dificuldades, nem os desafios a serem enfrentados por estes estudantes, ao se inserirem na sua vida profissional, na docência, assim exercendo bons estágios e se dedicando em aprender e realizar suas atividades da melhor forma, estes alunos da graduação, com certeza estarão mais bem preparados para os desafios da vida na docência.

### **3. CARACTERIZAÇÃO DA TURMA CAMPO DE ESTÁGIO**

A professora orientadora da disciplina de estágio fez recomendações para a atividade do estágio nas escolas, houve a leitura de textos para um entendimento melhor do que seria trabalhado. Foi pedido que no primeiro dia de visita a escola fosse feito o

exercício de observação da turma, para entender como funcionaria o trabalho ali realizado.

No segundo dia de estágio foi aplicado na turma um questionário, com o objetivo de caracterizá-la, entendendo onde os alunos moravam, qual a idade deles, se já estudavam há muito tempo na escola, entre outras coisas que seriam importantes para a compreensão do contexto da turma. O questionário foi aplicado na turma, foi elaborado pela professora orientadora da disciplina de estágio e os estagiários na aplicação nas turmas tinham a liberdade de modificar alguns pontos deste questionário, para um melhor resultado nas turmas.

Os dados adquiridos foram: a turma é composta por 24 alunos, representando uma quantidade razoável, entende-se que a quantidade de alunos da turma possibilita um trabalho mais qualificado por parte do professor, atendendo todos de uma forma mais eficiente, pois quando as turmas tem uma quantidade de alunos muito grande, acaba por sobrecarregar o trabalho do professor, o impedindo de fazer um bom trabalho nessa turma.

Dentre esses 24 alunos, 6 alunos são do sexo masculino, e 18 do feminino, refletindo a tradição da Escola Normal, embora não se tenha trabalhado numa turma de magistério e sim no ensino médio regular. De certa forma, isso é um dado curioso e que deve ser levado em consideração.

A média de idade da turma é de:

- 15 ANOS DE IDADE = 13 ALUNOS
- 14 ANOS DE IDADE = 1 ALUNO
- 16 ANOS DE IDADE = 8 ALUNOS
- 17 ANOS DE IDADE = 1 ALUNO
- 18 ANOS DE IDADE = 1 ALUNO

Analisando a média de idade da turma percebe-se que a grande maioria está com a idade correta para o primeiro ano do ensino médio, assim se constata que existem na turma poucos repetentes, a maioria dos alunos estão iniciando agora sua vida no ensino médio. Dessa forma, é uma turma que resguarda uma grande perspectiva em relação ao que será trabalhado no nível médio, pois em sua grande maioria é bem jovem e esta juventude, de certa forma, reflete num comportamento mais agitado. Desta maneira foi pensada de imediato uma metodologia de trabalho compatível ao perfil da turma.

### Onde esses alunos residem?

- CAMPINA GRANDE = 18 ALUNOS
- LAGOA SECA = 1 ALUNO
- MASSARANDUBA = 1 ALUNO
- RIACHÃO DO BACAMARTE = 2 ALUNOS
- AROEIRAS = 1 ALUNO
- INGÁ = 1 ALUNO

Esses dados são bem interessantes, e mostram que grande parte dos alunos residem na própria cidade de Campina Grande, em bairros próximos a escola, e outra parte dos alunos vem de cidades próximas a Campina Grande, isso se dá pelo atrativo que a escola proporciona, pela questão do ensino do magistério (mesmo essa turma não fazendo parte dessa modalidade de ensino), outra questão que possibilita a vinda desses alunos para Campina Grande é a existência dos transportes que são feitos pelos ônibus dos estudantes das prefeituras das cidades pequenas.

Outro ponto a se destacar para justificar a vinda desses alunos das cidades pequenas para uma escola em Campina Grande, é a ideia presente nas cidades de porte menor o ensino oferecido por uma escola em uma cidade de porte maior é mais qualificado que em uma escola localizada em uma cidade pequena, isso muitas vezes não é verdade, pois de modo geral, todas as escolas públicas enfrentam dificuldades em sua gestão e na qualidade de seu ensino, mas de certa forma, essa ideia de que, uma escola em uma cidade de maior porte, pode ser melhor que outras escolas localizadas em cidades menores, ainda é bastante presente.

### **3.1. Sobre a regência na turma e a escola**

O Estágio Supervisionado em Geografia III é um componente curricular obrigatório para a formação acadêmica do curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, assim sendo foi realizado este estágio, buscando três abordagens, observação, participação e regência das aulas. Os dois primeiros encontros com a turma ficaram dedicados a observação e participação na abordagem dos conteúdos que seriam trabalhados posteriormente, a partir do terceiro encontro ocasião em que, de fato, se iniciou a regência na turma.

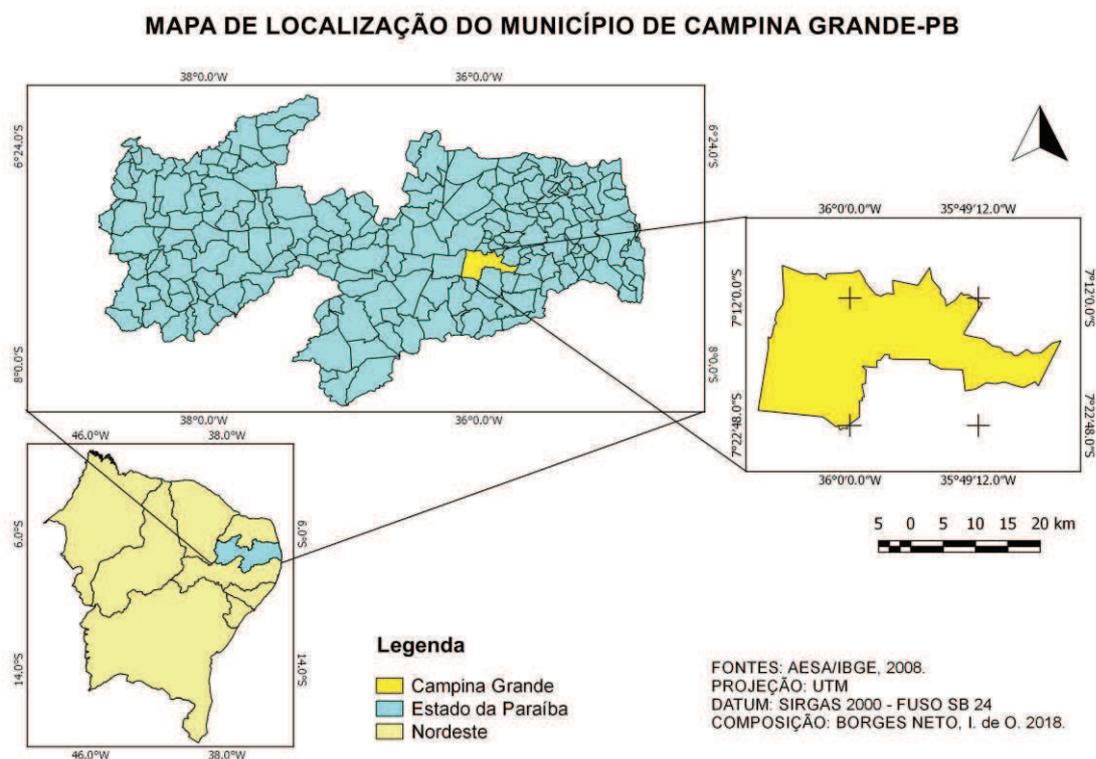
A partir do 3º dia de estágio começou efetivamente a regência. Como tinha sido pré-estabelecido neste estágio, era necessário a confecção de algum recurso didático e foi escolhida a elaboração e utilização da Maquete. Nos dias da regência foram

abordados os temas relativos ao currículo já estabelecido e, paralelamente a estes, foram trabalhados os temas que seriam utilizados para a elaboração das maquetes pelos alunos.

A professora orientadora da disciplina de estágio foi Josandra Araújo Barreto de Melo e o supervisor foi o professor José de Paula Rodrigues Mano, os dois tiveram um papel importante na questão do trabalho no estágio, com orientações, dicas e toda ajuda possível para que o estágio ocorresse da melhor forma possível.

Houve um enorme ganho de experiência nesse Estágio Supervisionado, que foi feito na Escola Estadual Normal Padre Emídio Viana (Escola Normal), localizada na Av. Pref. Severino Bezerra Cabral - Catolé, Campina Grande-PB (Figura 1), o deslocamento para o estágio foi facilitado pela localização da escola.

Figura 1: Localização da Escola Estadual Normal Padre Emídio Viana.



FONTE: AESA/IBGE, 2008. Composição: BORGES NETO, I. DE O. 2018.

A escola atende alunos da cidade de Campina Grande, de bairros próximos a escola, como alunos de outras cidades circunvizinhas a Campina Grande, a uma grande diversidade no perfil dos alunos encontrados no contexto dessa escola, acarretando assim, uma certa mistura na questão do modo de vida, pois há alunos de cidades pequenas e da própria cidade onde a escola se localiza.

Desta maneira, o exercício da docência nessa escola é desafiador para os professores, pois é necessário lidar com perfis comportamentais distintos, que podem, se for de forma mal conduzida, prejudicar o exercício do ensino-aprendizagem destes alunos. Desta maneira, este estágio se tornou ainda mais desafiador, porém como a questão da orientação estava muito presente por parte da professora orientadora e também pelo professor titular, não havia nenhum receio em relação ao trabalho que seria realizado.

### **3.2. Dias de Regência**

#### **1º dia:**

No dia 18/09/2017 foi iniciada a regência na sala do 1º A, manhã, da Escola Normal Estadual Padre Emídio Vieira Correia. O conteúdo iniciado nesta aula é correspondente ao capítulo 8 do livro: (Os Domínios Naturais e os Solos).

- Biodiversidade: Totalidade das espécies que compõe a terra.
- A interferência antrópica na Biodiversidade, o modelo de desenvolvimento que causa muitos impactos na natureza.
- É necessário se pensar em um novo modelo de desenvolvimento? (Desenvolvimento Sustentável).
- Os animais e plantas vivem em lugares com características apropriadas a sua sobrevivência. (Esses lugares são conhecidos como Hábitats).
- Algumas espécies conseguem viver em uma grande extensão da superfície terrestre (Como as aves migratórias).
- E há outras espécies que só sobrevivem naturalmente em áreas mais restritas, onde estejam adaptadas as condições físicas do espaço. (como exemplo os pinguins).
- Dentro desse contexto de Biodiversidade a ação antrópica pode levar a um desequilíbrio ecológico. (Que podem ser causados por vários fatores).

Os tópicos acima explicitados foram trabalhados nesse dia de regência, houve discussões e questionamentos em relação aos temas abordados, como primeiro dia de regência na sala, pude perceber que a turma tinha interesse em debater os assuntos abordados, desta maneira achei eficaz a devida utilização da oratória dos próprios alunos para explicitar com sua própria linguagem os assuntos.

Vi esse primeiro dia de regência como termômetro para prosseguir nos dias de estágios que viriam a diante, foi um dia para realizar testes, para tentar perceber como a turma reagiria a um novo professor que estava ali ministrando as aulas, de certa maneira foi satisfatório esse primeiro dia, não houve nenhum tipo de estranhamento por parte

dos alunos em relação à metodologia utilizada nas aulas, desta maneira percebi que estava no caminho correto para prosseguir no estágio.

## **2º dia**

No dia 25/09/2017 foi realizado o segundo dia de regência na turma. Foi dado continuidade ao capítulo 8 do livro: (Grandes domínios Naturais da Terra). Cujo conteúdo programático é:

- Hora de fazer alguns questionamentos sobre o tema abordado, a relevância deste para os alunos.
- A terra apresenta grande variedade de vegetações, que variam de acordo com a região onde se localizam.
- O tipo de vegetação de cada região se desenvolve a partir de alguns fatores:
  - Latitude
  - Altitude
  - Atuação das Massas de Ar
  - Tipo de solo
  - Relevo
  - Proximidade ou distância das águas oceânicas
- No mundo existem os principais tipos de vegetação, que se distribuem por todo o globo terrestre.
- As principais vegetações são:
  - Floresta Pluvial e Subtropical
  - Floresta Estacional e Savana
  - Floresta Temperada
  - Floresta de Coníferas
  - Formação de Regiões Semiáridas
  - Formação Herbáceas
  - Vegetação Mediterrânea
  - Vegetação de Altitude
  - Tundra
  - Desertos

Depois de abordado todos esses conteúdos, foi feita uma atividade em sala para fixação dos conteúdos trabalhados, esse tipo de metodologia já tinha sido discutido com professor titular da turma, ele recomendou que fossem feitas atividades em sala, e assim foi feito.

### **Atividade para a turma.**

1. O que é Biodiversidade?
2. O que se entende por Habitat?
3. Qual tipo de vegetação no planeta que possui maior Biodiversidade?
4. Quais os principais fatores para determinar os tipos de vegetação existentes na terra.
5. Das vegetações existentes no planeta, quais estão presentes no território brasileiro?

Essas questões foram feitas em sala, com o auxílio devido para os alunos, toda dúvida ou questionamento levantado era rapidamente solucionado, desta maneira percebi que a aula foi proveitosa, os alunos conseguiram de certa maneira assimilar os conteúdos abordados na aula, percebi que a realização da atividade em sala é muito eficaz para compreensão dos alunos em relação aos conteúdos trabalhados, assim a atividade realizada em sala se tornou um ponto importante a ser trabalhado em sala de aula.

### **3º dia**

No dia 02/10/2017 não pude comparecer ao estágio por motivos de saúde, comuniquei ao professor titular sobre minha ausência e os motivos do não comparecimento, desta maneira meu colega estagiário Inocêncio Oliveira que também estava realizando seu estágio na mesma escola me substituiu neste dia.

O orientei sobre os conteúdos que seriam trabalhados nesta aula com a turma, ele manteve a metodologia que já vinha sendo trabalhada na sala, desta maneira não houve nenhum tipo de problema com os alunos na questão dos conteúdos trabalhados, a aula ocorreu da forma que foi programada.

Foi trabalhado neste dia as temáticas:

- Hotspots
- Nova classificação do Bioma
- Biomas
- Biomas Brasileiros

### **4º dia**

No dia 09/10/2017 foi realizado o quarto dia de regência na turma. Foi dado continuidade no conteúdo: (Biomas Brasileiros)

- Manguezais
- Ecossistema de regiões de estuário (Transição entre Ambiente Marinho e Terrestre).
- Espécies vegetais adaptadas a ambientes alagados e resistentes a alta salinidade da água e do solo.
- No Brasil se estende em uma de 20 mil Km<sup>2</sup>, que vai desde o Amapá até Santa Catarina.
- São conhecidos como um berçário para a vida marinha, pois dispõe abrigo e alimento para os animais aquáticos.

- É um ecossistema altamente ameaçado, por vários motivos, a ação humana deteriora muito este espaço.
- Nova Classificação para a Vegetação Brasileira.
- Foi um estudo feito na década de 70.
- Foi publicado pelo IBGE em 1991, e adaptada a um sistema geral

#### Classificação da vegetação brasileira:

- Formações Florestais: Florestas ombrófilas. (Região da Amazônica e Mata Atlântica).
- Formações Campestres: (Cerrado, Caatinga do Sertão Nordestino, Estepes da Região Sul).
- Formações Pioneiras: (Restingas, Manguezais e os Alagados).
- Falar sobre o mapa, (pg 179).

Foi fechado o conteúdo relacionado a vegetação, foi abordado de maneira mais abrangente possível este conteúdo, dando ênfase a importância da vegetação, mostrando como esta está presente no dia a dia da população, os alunos conseguiram assimilar bem as ideias propostas em sala de aula.

Os conteúdos que foram abordados aguçaram a curiosidade dos alunos, eles mostraram em sua maioria interesse nas aulas, buscando a compreensão do que estava sendo mostrado, fiquei satisfeito com o que foi proposto e feito junto aos alunos, esses primeiros dias de regência tinham mostrado que os alunos quando inseridos dentro do contexto das aulas mostravam interesse e participação, assim pude perceber que as regências das aulas estavam surtindo efeito satisfatório com os alunos.

#### **5º dia**

No dia 16/10/2017 foi realizado o quinto dia de regência na turma. Foi iniciado um novo assunto: (Solo: Um Recurso a ser cuidado)

- Solo é importante para a vida humana.
- O solo é estudado pela Pedologia (Pedon=solo, Logia=estudo) é um ramo da ciência geográfica.
- Solo: Elemento mineral ou orgânico que recobre a superfície do planeta e serve como meio natural para o crescimento das plantas terrestres.
- No solo existem diferenças físicas, químicas, biológicas e morfológicas marcantes.
- O processo de formação dos solos é chamado de (intemperismo) Conjunto de fenômenos físicos, químicos e biológicos que agem sobre a rocha e a conduz a degradação e a formação de partículas não consolidadas.
- A três tipos de intemperismo:
  - Intemperismo Físico

- Intemperismo Químico
- Intemperismo Biológico

- Perfis de Solo

Neste dia de regência houve a introdução desse novo assunto, foi com o tema trabalhado em sala, e mantida a metodologia já utilizada em outras aulas, todos esses pontos foram discutidos com os alunos, através de aula expositiva, buscando induzir os alunos a pensar e discutir a importância do solo em seu dia a dia.

A metodologia utilizada nas aulas até então buscava a simplicidade e a eficiência na discussão dos assuntos trabalhados, buscava-se acima de tudo trazer os alunos da sala para o campo do debate, do pensar, do refletir sobre os assuntos trabalhados, assim os alunos se sentiam incorporados no contexto da aula, entendiam a importância das temáticas estudadas, pois viam que estas temáticas faziam parte do seu cotidiano, da sua vida, que havia sim a importância em conhecer e entender sobre o que era estudado em sala de aula, desta maneira foi conduzida a aula, de forma foi satisfatório os resultados obtidos nesta aula.

## 6º dia

No dia 23/10/2017 foi realizado o sexto dia de regência na turma. Nesta aula foi dada a continuidade no tema sobre Solo; (Tipos de solos).

- O tipo de solo de um lugar depende de vários fatores: Tipo de rochas matriz, clima, quantidade de matéria orgânica, a vegetação que o recobre, e o tempo que levou para ser formado.
- Tipos de solos do Brasil.
  - Solo Humífero
  - Solo de terra Roxa
  - Solo de Massapé
- Impactos Ambientais nos Solos:
  - Principais formas de impacto sob o solo: Erosão, Poluição com produtos Químicos ou pela deposição de Lixo.
  - Consequências: Perda de solos férteis, poluição das Águas e assoreamento dos Mananciais.
  - A retirada da vegetação e a exposição do solo, à ação das chuvas e do vento podem promover um intenso processo erosivo, ocasionando muitas vezes a Voçoroca.
  - Outros fenômenos que atingem o solo são a lixiviação e a laterização.

Diante dos pontos discutidos em sala, e de todo o conhecimento adquirido foi pedido aos alunos que fizessem as atividades das páginas 186 (questões 1 e 3) e da

página 188 (questão 5), e assim foi feito, os alunos começaram a realizar a atividade em sala, foram tiradas as dúvidas existentes em relação a atividade proposta, todos os alunos responderam as questões e de imediato foi feita a correção, para passar a limpo qualquer dúvida ou erro que pudesse existir.

### **7º dia**

No dia 30/10/2017 foi realizado o sétimo dia de regência na turma. Nesta aula foi proposto a discussão de um texto relacionado a temática da água, como o projeto pedagógico da escola trabalha essa questão da conscientização do uso da água e de sua importância, era oportuno trabalhar este texto. O título do texto é: “Guerra da Água”. Os pontos abordados pelo texto são:

- Consumo consciente da água
- População comum geralmente é responsabilizada pela questão do desperdício da água pela mídia e órgãos governamentais.
- Consumo doméstico da água é muito pequeno em relação ao uso da água feita pelas indústrias e agronegócio.
- O uso da água feita pelas indústrias e pelo agronegócio não é eficiente, não a preocupação com o desperdício e tratamento da água utilizada, pois muitas vezes a isenção de impostos (Subsídios Governamentais) deixa os gastos baixos para a água e a energia que consomem.
- Grande parte da água que sai dos reservatórios se perde no caminho até chegar nas residências, pois as redes de distribuição são ineficientes (Falta de manutenção).
- O governo deveria se preocupar mais em melhorar as redes de distribuição, e regulamentar melhor o uso da água, feita pelos maiores consumidores dela, que são as indústrias e o agronegócio.

Esse tema foi muito bem recebido pelos alunos, por ser um tema muito atual e que faz parte da realidade deles, por morarem em uma região que tem a problemática da falta de água muito forte, a discussão desse assunto atiçou a curiosidade, os pontos levantados pelo texto são bem pertinentes e os alunos concordaram com o que foi levantado, assim se percebeu que a aula foi bastante produtiva, e esta temática foi bem assimilada e compreendida pelos alunos.

No livro havia algumas questões que se relacionavam com a temática trabalhada no texto, e foi pedido que os alunos respondessem essas questões, e assim foi feito, as questões eram da página 190 (questões 1,2, 3 e 4) do livro didático. As questões foram respondidas em sala, tudo ocorreu como planejado, não houve nenhum problema em

relação a compreensão do assunto trabalhado, assim teve o entendimento que a aula foi bastante produtiva.

### 8º dia

No dia 06/11/2017 foi realizado o oitavo dia de regência na turma. Nesse dia foi realizado um trabalho na turma focado nas questões de ENEM, na escola tem a recomendação de se trabalhar este tipo de prova em todas as turmas do ensino médio, para que os alunos tenham um maior rendimento no ENEM, e assim foi feito, com o uso da apostila do PBVESTE (figura 2), foi trabalhado as questões de geografia. Foi satisfatório esse trabalho, os alunos interagiram bem em relação às questões trabalhadas, o resultado foi satisfatório, atendendo as expectativas.

Figura 2: Apostila PB VESTE



FONTE: Souza, Felipe Cândido (2017)

No mesmo dia foi dado início a elaboração das maquetes, este projeto foi pensado em parceria com o professor titular da turma, juntamente com os estagiários de Geografia que estavam trabalhando junto ao professor nas turmas do primeiro ano. Para execução das maquetes, foi proposta a divisão da sala em grupos, assim estes grupos confeccionariam suas maquetes e apresentariam na escola.

A elaboração das maquetes foi um requisito para o estágio, a professora orientadora pediu que todos que fossem realizar o estágio deveriam elaborar e trabalhar

com, no mínimo, um recurso didático. O recurso escolhido nesse estágio foi a Maquete, por ser um recurso que atendia o que era proposto e por ser fácil de trabalhar junto aos alunos.

A temática trabalhada com a maquete foi a ÁGUA, buscando um panorama geral em relação a esse tema.

A sala ficou dividida em 7 grupos, cada grupo ficou responsável por um tema, os temas foram:

- Capitação da água das chuvas
- Rio (Bacia Hidrográfica)
- Divisores de água
- Açude Velho
- Transposição do Rio São Francisco
- Açude de Boqueirão
- Cachoeiras

Cada grupo ficou responsável por um tema e a elaboração de sua devida maquete, foi determinado um prazo de entrega, e um dia para a exposição das maquetes. A elaboração da maquete e a sua apresentação valem a primeira nota do quarto Semestre, foi dado aos alunos um texto base para cada tema trabalhado, assim eles teriam uma orientação para o seu trabalho, foi dada toda a assistência necessária aos alunos, todas essas questões foram trabalhadas nessa aula.

O processo de elaboração das maquetes foi realizado em conjunto, entre o professor titular da turma e os estagiários, desta maneira o trabalho se norteou em função do tema ÁGUA, que está inserido no PP da escola. Os alunos foram orientados em relação a este projeto, como ele deveria ser feito, quais questões seriam abordadas e o objetivo do projeto dessas maquetes. Diante das orientações feitas em sala de aula, por meio de textos bases para elaboração das maquetes e orientações prévias, os alunos realizaram todo o processo de elaboração do trabalho. Algo importante a se ressaltar, foi a orientação para a utilização de materiais recicláveis, para a elaboração das maquetes, isso seria uma forma de conscientização inserida dentro do trabalho proposto.

Não aconteceu nenhum problema em relação ao projeto adotado, pois cada estagiário, juntamente com o professor titular, sempre esteve à disposição dos alunos para dar dicas e reiterar o que foi pedido previamente. Dentro deste processo houve um ganho de conhecimentos significativo pelos alunos, a partir do momento que eles se aprofundaram, nos seus respectivos temas. O tema ÁGUA foi pedido pela questão de um contexto regional, pois todos os alunos vivem dentro de uma realidade onde a água

tem uma importância significativa, sempre essas questões são abordadas na mídia em geral, é um contexto vivenciado diariamente por eles.

Desta maneira, se torna muito pertinente abordar esse tema, fazendo os alunos se questionarem sobre essa problemática, e melhor, expor o que aprenderam para os demais colegas posteriormente. Diante disto o projeto teve um impacto significativo entre os alunos, os ajudando a entender o contexto que vivem, dentro desta questão da água. Assim o conhecimento geográfico foi enaltecido de maneira esplêndida entre os alunos, os fazendo ter uma compreensão sobre a questão da água espacialmente falando, por meio de suas representações espaciais (as maquetes).

### **9º dia**

No dia 13/11/2017 foi realizado o nono dia de regência na turma. Tinha sido estabelecido que nessa aula seria a entrega das maquetes, os grupos deveriam trazer as maquetes para a sala de aula, isso foi pedido para que se tivesse uma data como referência para a entrega, dando um certo censo de responsabilidade aos alunos, para que eles não deixasse tudo para última hora, então uma semana antes da apresentação foi pedido que eles já tivessem suas maquetes prontas, assim se teria um maior controle sobre o trabalho dos alunos em relação ao que foi pedido.

Nem todos os grupos trouxeram suas maquetes neste dia, eles alegaram vários fatores que os impediram de trazer suas maquetes para a aula, mas diziam que boa parte do trabalho já tinha sido realizado, desta forma não se teve muita preocupação em relação a esses atrasos pontuais, para não ser injusto estabeleci que os grupos que entregaram suas maquetes no dia determinado teriam uma nota um pouco melhor em relação a outros grupos que tiveram um atraso. Nesta aula foi dado início no capítulo 9 do livro didático (Movimentos e Mobilização).

### **10º dia**

No dia 20/11/2017 foi realizado o décimo dia de regência na turma. Nesse dia foi feita a apresentação das maquetes pelos alunos no pátio da escola, como tinha sido determinado anteriormente, todos os grupos trouxeram suas maquetes, foi determinado que cada grupo fizesse uma apresentação de sua respectiva maquete para todos que fossem observar a exposição.

Figura 3: Apresentação das Maquetes.



FONTE: Souza, Felipe Cândido (2017)

Foi um trabalho em conjunto realizado em todos os primeiros anos, assim todos foram para o pátio fazer a exposição de suas maquetes e sua respectiva apresentação, esse dia foi bem interessante, a questão da materialização do que foi discutido em sala na forma das maquetes, a questão da percepção dos alunos em relação a cada tema trabalhado, o resultado foi bastante satisfatório, houve toda uma mobilização que acabou envolvendo toda a escola.

O sucesso desse dia foi tanto que o próprio gestor da escola veio parabenizar o trabalho realizado e pediu que essa exposição fosse repetida no dia seguinte, pois haveria um evento na escola e essa exposição seria muito bem recebida, desta maneira essa exposição se repetiu por mais um dia na escola, um ponto importante a se destacar foi o envolvimento de todos os alunos, e a questão da valorização de seus trabalhos, era nítido a felicidade deles e o sentimento de dever cumprido.

Diante da apresentação dos trabalhos dos alunos no pátio da escola, e a devida apresentação de seus temas para os demais colegas, se percebeu um envolvimento interessante de toda a escola, todas as turmas foram liberadas para ver os trabalhos apresentados, pode se dizer que foi um sucesso a apresentação do projeto para a escola. Tanto foi significativa a apresentação dos trabalhos, que foi um pedido pelo diretor da

escola, que se fizesse uma nova exposição dos trabalhos no dia seguinte, havia uma visita programada da Tv Itararé a escola, e esta exposição das maquetes seria um bom cartão de visita da escola, demonstrando o trabalho realizado em suas dependências. Foi feita uma reportagem mostrando a apresentação dos alunos, uma aluna ficou responsável por apresentar o trabalho realizado, qual era seu objetivo e quais questões eram levantadas dentro do tema mostrado.

Com o reconhecimento da mídia em relação ao trabalho realizado, se teve a sensação de dever cumprido, de que os conhecimentos ali construídos tiveram uma função social, não só dentro do âmbito escolar, extrapolando os muros da escola, chegando a toda comunidade, percebeu-se a satisfação dos alunos em relação ao trabalho feito, trabalho este que foi reconhecido não só pelo corpo escolar, como também pela sociedade em geral.

### 11º dia

No dia 27/11/2017 foi realizado o décimo primeiro dia de regência na turma. Foi dada a continuação no capítulo 9 do livro didático (Movimentos e Mobilização).

- Política e Legislação Ambiental.
- Década de 60, avanço nas questões ambientais, mas o Brasil ainda não seguia esse avanço.
- A partir da constituição de 1988 a preocupação com leis e regulamentações sobre as questões ambientais vieram à tona.
- Criação de ministérios e institutos específicos para questões ambientais.
- Ordem ambiental internacional.



- Países do Norte X Países do Sul. Pontos de divergência entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- Tratados e Conferências internacionais.
  - Estocolmo – 72
  - Rio – 92
  - Johannesburgo: Rio + 10
  - Rio + 20

Clube de Roma: Analisar o crescimento econômico e seus impactos.

Neste dia foi fechado esse capítulo do livro, todos esses pontos foram intensamente discutidos e debatidos em sala de aula juntamente com os alunos, foram

temas que trouxeram a tona questões que nos dias atuais são bastante divulgados pela mídia em geral, desta maneira se teve muito que falar e explicar para os alunos.

Este foi o último dia de regência na turma, foram fechados os assuntos, toda questão de avaliação foi determinado junto ao professor titular da turma, mas ele deixou essa questão livre para que pudesse ser feita uma avaliação da melhor forma possível, assim contou para a elaboração das notas a questão da participação nas aulas, a realização das atividades e a elaboração e a apresentação das maquetes feitas pelos alunos. Esse dia teve um caráter de despedida da turma, mas com uma sensação de dever cumprido diante do que foi proposto para esse estágio.

#### 4. METODOLOGIA

Dentro do que foi levantado sobre a turma do 1º ano A manhã, com a utilização do questionário aplicado na turma, pode-se ter um panorama do que poderia ser trabalhado nas regências, e também qual tipo de recurso didático poderia ser utilizado na turma, houve um consenso entre os estagiários que estavam realizando suas regências na escola e o professor titular das turmas sobre a utilização de maquetes, abordando um tema que é trabalhado na escola, essa tema é a água, e assim foi idealizada a questão das maquetes.

Segundo Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007) *apud* Tortoreli e Paixão (2012), baseados na teoria de Piaget, informam que “A **realidade vivida** pela criança é representada por meio de uma dramatização ou construção tridimensional, por um processo de assimilação e acomodação diante da realidade vivida”, desta maneira a utilização da maquete se mostra bastante enriquecedora no processo de ensino e aprendizagem dos conteúdos.

Outro ponto a se destacar é sobre a questão dos conteúdos que foram trabalhados na turma, houve uma orientação do professor titular para seguir uma linha metodológica que ele já vinha praticando com a turma, para que não ocorresse qualquer problema na questão da metodológica de transmissão dos conteúdos.

Dentro do que foi trabalho sempre se teve a preocupação em relação a interação dos conteúdos trabalhados coma realidade vivida pelos alunos, desta maneira estes conteúdos seriam compreendidos e assimilados de uma forma mais natural, onde os alunos veriam significado no que estava sendo trabalhado em sala de aula.

Os recursos utilizados no estágio foram:

- Livro Didático;
- Maquetes, trabalhando a questão do projeto da escola (**água**);
- Produções de textos pelos alunos, a partir das pesquisas pedidas;
- Exercícios para fixação dos conteúdos trabalhados;
- Atividades para resolução em casa;
- Trabalhar com as questões de vestibulares, com o intuito de incentivar os alunos e familiarizá-los em relação ao sistema de avaliação para admissão em instituições de ensino superior.

Vale destacar o trabalho em conjunto feito pelos estagiários que trabalharam na escola juntamente ao professor titular das turmas, eu Felipe Cândido de Souza juntamente com Inocêncio de Oliveira Neto, Gustavo Bertoldo e o professor titular José de Paula Rodrigues Mano, que idealizaram a questão das metodologias utilizadas e pensaram em conjunto no projeto das maquetes realizadas nas turmas do 1º ano.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio realizado na sala do 1º ano A manhã da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, possibilitou um aprendizado significativo, no que se refere ao que é ser um professor. Foram meses de uma experiência enriquecedora. O dia-dia da escola, da sala de aula é desafiador. Desta maneira, a experiência do estágio vem munir o aluno da licenciatura de uma segurança que será necessária em sua inserção no mercado de trabalho.

A questão da prática pautada na valorização do conhecimento dos alunos e estímulo de sua criatividade, possibilita aulas mais produtivas, com o ganho de conhecimento, a utilização do recurso didático é uma alternativa para dinamizar as aulas e promover o interesse dos alunos nos assuntos abordados, isso foi notório neste estágio, quando o aluno se vê inserido no processo de aprendizagem seu envolvimento nas aulas aumenta e, conseqüentemente, os conteúdos são assimilados mais facilmente. As aulas de Geografia possibilitam uma maior flexibilidade na utilização de recursos, a maquete se mostra uma alternativa viável e eficaz na produção do conhecimento, valorizando a criatividade dos alunos e de seus conhecimentos prévios em relação aos temas abordados.

## 6. REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti. **A formação profissional da geografia: o professor: O conhecimento geográfico e a formação de geografia.** Ijuí: ed. Unijuí, 2013. p. 75-90.

PASSINI, E. Y. PASSINI, R. MALYSTZ, S. T. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado: A didática da afetividade.** São Paulo: Contexto, 2007. p. 72-77.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria Socorro Lucena; revisão técnica José Cerchi Fusari. **Estágio e docência: Estágio e construção da identidade profissional docente.** 7. ed. – São Paulo: Cortez, 2012. p. 61-79.

URBANEK, Luiz Fernando. **Maquetes como recurso didático no ensino de geografia: Relato de experiência no Colégio Estadual Teotônio Vilela em Campina de Simão-PR.** Trabalho apresentado no VII Encontro Nacional de Ensino de Geografia, Catalão (GO), 9 a 12 de outubro de 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes e Formação profissional,** 5. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

**APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AS TURMAS DO ESTÁGIO****UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDUC  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA-DG  
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA  
QUESTIONÁRIO APLICADO AS TURMAS DO ESTÁGIO**

1. Responda algumas questões sobre você:
  - a) Sua idade:
  - b) Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino
  - c) Onde você mora:
  - d) Há quanto tempo estuda na escola:
  - e) A disciplina que mais gosta na escola:
  
2. Qual a sua opinião a respeito da disciplina de Geografia?
  - a) ( ) Gosta
  - b) ( ) Não gosta
  - c) ( ) Indiferente

**Explique a resposta escolhida.**

3. Na sua percepção, a Geografia estuda o que?
4. Você considera que a Geografia se faz presente no seu dia-a-dia? De que forma?
5. Você sente alguma dificuldade em estudar Geografia? Explique.
6. Apresente algumas sugestões para as aulas de Geografia na sua escola.

## APÊNDICE B – TEXTOS BASE PARA CONFEÇÃO DAS MAQUETES

Tema da maquete: “**Captação de água das chuvas**”.

### Como reutilizar água da chuva?

Entre tantos recursos naturais, a Água é de absoluta importância para nossa sobrevivência. A raça humana desapareceria, os outros animais também, toda a natureza se transformaria em chão seco e empoeirado e o mundo não seria mais um lugar para se viver. Existem duas maneiras conhecidas de se captar: a primeira é aproveitando o teto da casa junto com uma calha, assim a água que se precipita no teto é recolhida pela calha e enviada para um reservatório, e a segunda maneira é revestindo o subsolo de uma área de encosta com plástico e canalizando a água pelo solo, até uma caixa ou reservatório. A sua armazenagem poderá ser feita em uma caixa separada ou diretamente na cisterna.

### Como construir a maquete?

Representar um sistema residencial de captação de água da chuva. O processo para construir uma maquete de um sistema de captação de água é simples, é preciso apenas transpô-lo para a maquete. Um sistema de captação de água da chuva, seja em residência urbana ou rural, necessita de elementos que são essenciais, como uma residência, um teto com uma calha e um sistema de encanação até um reservatório, seja uma caixa d’água ou uma cisterna.

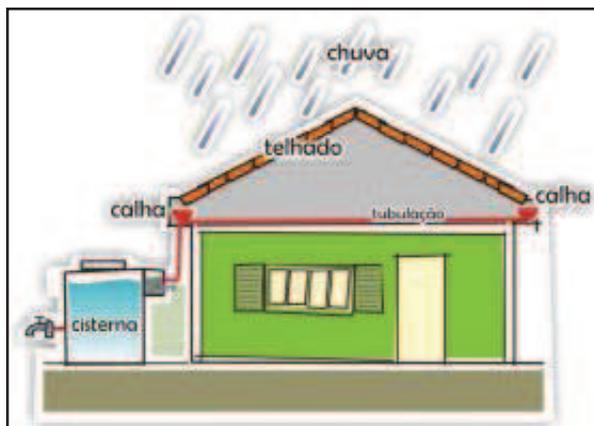
1. **A base da maquete:** para criação da maquete é necessário escolher sua base de apoio, que pode ser de isopor, madeira, papelão ou outro material;

2. **Ruas, solo e gramado e rios:** para criar ruas na maquete, pode ser utilizado papel ou cartolina, pintadas ou ao natural. Já para criar o solo pode ser usado, areia ou argila, que podem ser pintadas com tinta guache. E o gramado pode ser feito com papel crepom picado, os rios e lagos podem ser feitos com tinta;

3. **Casas e prédios e montanhas:** aqui a dica é usar caixinhas de fósforo, de leite, de perfumes ou remédios, que podem ser encapadas com papel sulfite e pintadas com tinta guache ou caneta, as montanhas podem ser feitas com isopor cortado e colado, papel amassado e colado ou ainda com caixas;

4. **Árvores e cercas:** as árvores podem ser feitas com palitos de churrasco cortados ao meio para o caule, e papéis coloridos, para fazer a copa da árvore. Já as cercas podem ser feitas com palito de dente, de sorvete ou de churrasco cortados;

5. **Pessoas, animais, veículos e outros objetos:** para criar as pessoas, animais, veículos e outros objetos da maquete podem ser utilizadas a massinha de modelar, a argila, que podem ser pintadas, ou se preferir basta comprar bonecos, carrinhos e animaizinhos para decorar a maquete.



## Tema da maquete: “Rio – Bacia Hidrográfica”.

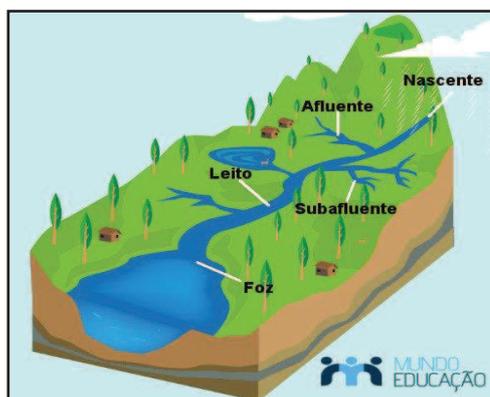
### O que é uma Bacia Hidrográfica?

**Bacia Hidrográfica** é a área ou região de drenagem de um rio principal e seus afluentes. É a porção do espaço em que as águas das chuvas, das montanhas, subterrâneas ou de outros rios escoam em direção a um determinado curso d’água, abastecendo-o. É importante, portanto, ter consciência de que, ao andarmos pelas ruas ou em uma mata, por exemplo, estamos andando necessariamente sobre a área de uma bacia hidrográfica, pois as águas que eventualmente escoam nesses locais tendem a se direcionar para um rio. Em razão da força da gravidade, as águas correm sempre do ponto mais alto da superfície em direção aos pontos com menores altitudes.

### Como construir a maquete?

Representar uma Bacia Hidrográfica com seus principais elementos. Ao construir uma maquete representando uma bacia hidrográfica, é importante saber que as águas, os rios e seus afluentes sempre percorrerão do ponto mais alto para o ponto mais baixo, assim é importante saber que o relevo é um elemento importante nessa maquete, assim como os rios, os seus afluentes, a nascente e a foz também devem estar presentes na representação.

1. **A base da maquete:** para criação da maquete é necessário escolher sua base de apoio, que pode ser de isopor, madeira, papelão ou outro material;
2. **Ruas, solo e gramado e rios:** para criar ruas na maquete, pode ser utilizado papel ou cartolina, pintadas ou ao natural. Já para criar o solo pode ser usado, areia ou argila, que podem ser pintadas com tinta guache. E o gramado pode ser feito com papel crepom picado, os rios e lagos podem ser feitos com tinta;
3. **Casas e prédios e montanhas:** aqui a dica é usar caixinhas de fósforo, de leite, de perfumes ou remédios, que podem ser encapadas com papel sulfite e pintadas com tinta guache ou caneta; as montanhas podem ser feitas com isopor cortado e colado, papel amassado e colado ou ainda com caixas;
4. **Árvores e cercas:** as árvores podem ser feitas com palitos de churrasco cortados ao meio para o caule, e papéis coloridos, para fazer a copa da árvore. Já as cercas podem ser feitas com palito de dente, de sorvete ou de churrasco cortados;
5. **Pessoas, animais, veículos e outros objetos:** para criar as pessoas, animais, veículos e outros objetos da maquete podem ser utilizadas a massinha de modelar, a argila, que podem ser pintadas, ou se preferir basta comprar bonecos, carrinhos e animaizinhos para decorar a maquete.



## Tema da Maquete: “Divisores de águas”.

### O que é um divisor de águas?

Os **divisores de águas** (ou interflúvios) são linhas divisórias localizadas nas áreas mais elevadas do relevo, no encontro de planos que marcam a mudança de sentido no escoamento das águas da rede hidrográfica. Essas linhas formam um polígono que delimita a bacia hidrográfica, separando-a de outras bacias hidrográficas vizinhas. As depressões com bordas laterais (margens), nas quais afloram lençóis freáticos e formam-se várzeas e cursos d’água como rios e riachos, são denominadas de **fundos de vale**.

### Como construir a maquete?

Representar um divisor de águas (Relevo) separando as bacias hidrográficas. Os divisores de águas são bastante simples de serem representados em maquetes, necessitando apenas da atenção na construção do elemento que será usado como divisor, que pode ser o relevo, montanhas ou formações rochosas, esses elementos dividem os cursos das bacias hidrográficas, ou seja as separam uma da outra, dessa forma os rios de uma bacia hidrográfica não se comunicam com os rios de outra bacia.

1. **A base da maquete:** para criação da maquete é necessário escolher sua base de apoio, que pode ser de isopor, madeira, papelão ou outro material;

2. **Ruas, solo e gramado e rios:** para criar ruas na maquete, pode ser utilizado papel ou cartolina, pintadas ou ao natural. Já para criar o solo pode ser usado, areia ou argila, que podem ser pintadas com tinta guache. E o gramado pode ser feito com papel crepom picado, os rios e lagos podem ser feitos com tinta;

3. **Casas e prédios e montanhas:** aqui a dica é usar caixinhas de fósforo, de leite, de perfumes ou remédios, que podem ser encapadas com papel sulfite e pintadas com tinta guache ou caneta; as montanhas podem ser feitas com isopor cortado e colado, papel amassado e colado ou ainda com caixas;

4. **Árvores e cercas:** as árvores podem ser feitas com palitos de churrasco cortados ao meio para o caule, e papéis coloridos, para fazer a copa da árvore. Já as cercas podem ser feitas com palito de dente, de sorvete ou de churrasco cortados;

5. **Pessoas, animais, veículos e outros objetos:** para criar as pessoas, animais, veículos e outros objetos da maquete podem ser utilizadas a massinha de modelar, a argila, que podem ser pintadas, ou se preferir basta comprar bonecos, carrinhos e animaizinhos para decorar a maquete.



Tema da maquete: “**Açude Velho**”.

### **O que é o Açude Velho?**

O Açude Velho foi o primeiro açude construído em Campina Grande. Localizado bem no centro da cidade, o açude é hoje um cartão postal do município e uma de suas áreas de lazer e esportes mais conhecidas. Nas suas margens a população caminha, corre, anda de bicicleta e pratica diferentes outros esportes. Em torno do açude se localizam também um bom número de bares e restaurantes que agitam a noite da cidade. Os monumentos aos tropeiros da Borborema e a Jackson do Pandeiro e Luiz Gonzaga, bem como o Museu de Arte Popular da Paraíba, projeto do arquiteto Oscar Niemayer, circundam as suas águas. Erguido no leito do antigo "riacho das piabas", o açude serviu durante anos ao povo de Campina e da região do Compartimento da Borborema que usava de suas águas para diversos fins.

### **Como construir a maquete?**

Representar o Açude Velho e os elementos da paisagem que o cercam. Para construir uma maquete representando o Açude Velho de Campina Grande, é necessário conhecer o mesmo e suas redondezas, pois não somente o açude deve ser representando, mas também os elementos que o contornam, como as residências, os prédios, as ruas, os monumentos, os canais que chegam até o açude, suas redondezas e etc.

1. **A base da maquete:** para criação da maquete é necessário escolher sua base de apoio, que pode ser de isopor, madeira, papelão ou outro material;

2. **Ruas, solo e gramado e rios:** para criar ruas na maquete, pode ser utilizado papel ou cartolina, pintadas ou ao natural. Já para criar o solo pode ser usado, areia ou argila, que podem ser pintadas com tinta guache. E o gramado pode ser feito com papel crepom picado, os rios e lagos podem ser feitos com tinta;

3. **Casas e prédios e montanhas:** aqui a dica é usar caixinhas de fósforo, de leite, de perfumes ou remédios, que podem ser encapadas com papel sulfite e pintadas com tinta guache ou caneta; as montanhas podem ser feitas com isopor cortado e colado, papel amassado e colado ou ainda com caixas;

4. **Árvores e cercas:** as árvores podem ser feitas com palitos de churrasco cortados ao meio para o caule, e papéis coloridos, para fazer a copa da árvore. Já as cercas podem ser feitas com palito de dente, de sorvete ou de churrasco cortados;

5. **Pessoas, animais, veículos e outros objetos:** para criar as pessoas, animais, veículos e outros objetos da maquete podem ser utilizadas a massinha de modelar, a argila, que podem ser pintadas, ou se preferir basta comprar bonecos, carrinhos e animaizinhos para decorar a maquete.



## Tema da Maquete: “Transposição do Rio São Francisco”.

### O que é a transposição?

Também conhecido como Velho Chico, o rio São Francisco é um dos mais importantes do Brasil. Ele nasce na Serra da Canastra, em Minas Gerais, atravessa a Bahia, Pernambuco e faz a divisa natural dos estados de Sergipe e Alagoas antes de desaguar no Atlântico. Iniciada em 2007, a transposição do Rio São Francisco é a principal obra do governo federal para combater os efeitos da seca. Seu objetivo é desviar algo entre 1% a 3% das águas do “Velho Chico”, por meio de dutos e canais, para o abastecimento de rios menores e açudes que secam durante o período de estiagem no semiárido nordestino. O governo acredita que a obra, orçada em 9,6 bilhões de reais, beneficiará 12 milhões de pessoas em 390 municípios e estimulará a agricultura nas áreas atingidas.

### Como construir a maquete?

Representar um trecho da transposição levando água do rio São Francisco até um açude ou reservatório. Para transpor um trecho da transposição do Velho Chico, é ideal conhecer como funciona a transposição e para onde a água é levada. Assim é preciso representar um trecho da transposição até um açude por exemplo, os elementos da paisagem ao redor do percurso também devem ser construídos.

1. **A base da maquete:** para criação da maquete é necessário escolher sua base de apoio, que pode ser de isopor, madeira, papelão ou outro material;
2. **Ruas, solo e gramado e rios:** para criar ruas na maquete, pode ser utilizado papel ou cartolina, pintadas ou ao natural. Já para criar o solo pode ser usado, areia ou argila, que podem ser pintadas com tinta guache. E o gramado pode ser feito com papel crepom picado, os rios e lagos podem ser feitos com tinta;
3. **Casas e prédios e montanhas:** aqui a dica é usar caixinhas de fósforo, de leite, de perfumes ou remédios, que podem ser encapadas com papel sulfite e pintadas com tinta guache ou caneta; as montanhas podem ser feitas com isopor cortado e colado, papel amassado e colado ou ainda com caixas;
4. **Árvores e cercas:** as árvores podem ser feitas com palitos de churrasco cortados ao meio para o caule, e papéis coloridos, para fazer a copa da árvore. Já as cercas podem ser feitas com palito de dente, de sorvete ou de churrasco cortados;
5. **Pessoas, animais, veículos e outros objetos:** para criar as pessoas, animais, veículos e outros objetos da maquete podem ser utilizadas a massinha de modelar, a argila, que podem ser pintadas, ou se preferir basta comprar bonecos, carrinhos e animaizinhos para decorar a maquete.



## Tema de maquete: “Açude de Boqueirão”

### O que é o Açude de Boqueirão?

O Açude Epitácio Pessoa localiza-se no município paraibano de Boqueirão, e tem uma bacia que se estende pelos municípios de Boqueirão, Cabaceiras e São Miguel. A represa abastece as cidades de Campina Grande, Boqueirão, Queimadas, Pocinhos, Caturité, Riacho de Santo Antônio e Barra de São Miguel entre outros municípios, no Estado da Paraíba.

A represa foi construída pelo DNOCS entre os anos de 1951 e 1956, tendo sido inaugurada pelo presidente Juscelino Kubitschek em janeiro de 1957. A sua inauguração consolidava assim a política de serviços hídricos do Governo Federal para a região Nordeste, que foi sempre a construção de grandes açudes, obras estas que eram apresentadas como a solução definitiva para a deficiência hídrica da região e que pelo tamanho impressionava a população. Por isso mesmo, eram as obras preferidas pelos políticos de todos os níveis.

Nessa época de sua construção, a capacidade de armazenamento do açude inicialmente era de 536.000.000 de m<sup>3</sup>, mas, com o assoreamento, hoje esta capacidade foi reduzida para 436.000.000 m<sup>3</sup>. A sua lâmina d'água abrange uma superfície em torno de 2.700 hectares. O nome Boqueirão vem do fato que o Rio Paraíba faz um grande corte na Serra do Carnoió, formando um "boqueirão". O nome oficial do açude, Epitácio Pessoa, é uma homenagem ao único presidente do país nascido na Paraíba. No seu governo, o programa de construção de barragens foi intensificado, através do seu Ministério de Viação e Obras Públicas, exercido pelo engenheiro civil Dr. José Pires do Rio (1880-1950).

### Como construir uma maquete?

Representar o Açude de Boqueirão e os elementos da paisagem que o cercam. Para construir uma maquete do Açude de Boqueirão em Boqueirão, é necessário conhecer o mesmo e suas redondezas, pois não somente o açude deve ser representado, mas também os elementos que o contornam, como as plantações as margens do açude, a mata ciliar e as residências que se encontram ao entorno do mesmo e etc.

- 1. A base da maquete:** para a criação da maquete é necessário escolher sua base de apoio, que pode ser de isopor, madeira, papelão ou outro material.
- 2. Ruas, solos, gramados e rios:** para criar ruas na maquete, pode ser utilizado papel ou cartolina, pintadas ou natural. Já para criar o solo pode ser usado, areia ou argila, que podem ser pintadas com tinta guache. E o gramado pode ser feito com papel crepom picado, os rios e lagos podem ser feitos com tinta.
- 3. Casas, prédios e montanhas e/ou elevações:** aqui a dica é usar caixas de fósforos, de leite, de perfumes ou remédios, que podem ser encapadas com papel sulfite e pintadas com tinta guache ou caneta. As montanhas ou elevações podem ser feitas com isopor cortado e colado, papel amassado e colado ou ainda com caixas.
- 4. Árvores e cercas:** as árvores podem ser feitas com palitos de churrasco cortados ao meio para o caule, e papéis coloridos, para fazer a copa da árvore. Já as cercas podem ser feitas com palito de dente, de sorvete ou de churrasco cortado.
- 5. Pessoas, animais, veículos e outros objetos:** para crias as pessoas, animais, veículos e outros objetos da maquete podem ser utilizadas a massinha de modelar, a argila, que podem ser pintadas, ou se preferir basta comprar bonecos, carrinhos e animaizinhos para decorar a maquete.



## Tema da maquete: “Cachoeiras”

### O que é uma cachoeira?

As cachoeiras são formadas a partir da diferença de resistência a erosão no curso de um rio que tem como resultado uma queda de água. Podem ainda ser originadas por falhamentos ou diques de rochas ígneas mais resistentes que seccionam o curso do rio. Geralmente as cachoeiras originadas por diques ou falhamentos são temporárias, pois em um pequeno intervalo de tempo serão transformadas em simples corredeiras pela ação das erosões. É observado em vários locais a deposição do basalto sobre arenitos, onde se formam cachoeiras em consequência da menor resistência do arenito a erosão em relação ao basalto. Como consequência da erosão fluvial pode-se observar a formação de pontes naturais, que ocorrem devido a penetração e escoamento da água em fendas localizadas a montante de cachoeiras. Estas fendas tendem a aumentar até o ponto em que toda a água começa a fluir através delas, sendo que se as fendas estiverem dispostas perpendicularmente ao leito do rio, ocorrerá a formação das pontes naturais. A erosão fluvial pode também formar tipos de cachoeiras denominadas de vales suspensos, ocorrendo somente quando a erosão for maior no vale principal de um rio do que no vale de um de seus afluentes. Exemplos na Paraíba:

**Cachoeira do Roncador:** A Cachoeira do Roncador é visitada pelos amantes da natureza de toda Paraíba e estados vizinhos. Encravada entre os municípios de Pirpirituba, Bananeiras e Borborema, a Cachoeira do Roncador é um lençol d'água que desaba de uma altura de 45m, graças a uma depressão formada no curso médio (com mais de 10 pequenas quedas d'água nas pedras) do rio Bananeiras que nasce na mata da UFPB de Bananeiras. A Cachoeira tem sua beleza realçada durante o inverno quando aumenta seu volume e sua intensidade de água. Um belo conjunto de quedas d'água com mata ao redor, perfeito para aliviar o calor e curtir a natureza. Proporciona banhos relaxantes, e o local é adequado para caminhadas ecológicas, prática de camping selvagem, escalar a cachoeira e tomar banho nas inúmeras piscinas naturais que se formam entre as rochas. A flora nativa em redor da cachoeira mostra uma natureza exuberante, onde permanecem angelins, sucupiras, pau d'arcos, sapucaias e pirauás.

**Cachoeira do Pinga:** A Cachoeira do Pinga é uma queda-d'água brasileira pequenas dimensões (entre 3 e 10 metros) situada no rio Mamanguape, município de Lagoa Seca, no estado da Paraíba, a cerca de 25 km de Campina Grande. O local atrai amantes do ecoturismo e do turismo de aventura. Apresenta um paredão com duas vias de escalada em construção, a Via dos Maribondos e a Via da Raposa. Também tem ancoragens para a prática de tirolesa, e grampos para facilitar a descida até a cachoeira.

### Como construir uma maquete?

Representar as cachoeiras e os elementos da paisagem que o cercam. Para construir uma maquete de qualquer cachoeira, é necessário conhecer a mesma e suas redondezas, pois não somente a cachoeira deve ser representada, mas também os elementos que a contornam, como o seguimento do rio, a mata ciliar e as suas feições morfológicas que se encontram ao entorno da mesma e etc.

**1. A base da maquete:** para a criação da maquete é necessário escolher sua base de apoio, que pode ser de isopor, madeira, papelão ou outro material.

**2. Ruas, solos, gramados e rios:** para criar ruas na maquete, pode ser utilizado papel ou cartolina, pintadas ou natural. Já para criar o solo pode ser usado, areia ou argila, que podem ser pintadas com tinta guache. E o gramado pode ser feito com papel crepom picado, os rios e lagos podem ser feitos com tinta.

**3. Casas, prédios e montanhas e/ou elevações:** aqui a dica é usar caixas de fósforos, de leite, de perfumes ou remédios, que podem ser encapadas com papel sulfite e pintadas com tinta

guache ou caneta. As montanhas ou elevações podem ser feitas com isopor cortado e colado, papel amassado e colado ou ainda com caixas.

**4. Árvores e cercas:** as árvores podem ser feitas com palitos de churrasco cortados ao meio para o caule, e papéis coloridos, para fazer a copa da árvore. Já as cercas podem ser feitas com palito de dente, de sorvete ou de churrasco cortado.

**5. Pessoas, animais, veículos e outros objetos:** para criar as pessoas, animais, veículos e outros objetos da maquete podem ser utilizadas a massinha de modelar, a argila, que podem ser pintadas, ou se preferir basta comprar bonecos, carrinhos e animaizinhos para decorar a maquete.



## APÊNDICE C – IMAGENS REFERENTES AO ESTÁGIO

Figura 4: turma 1º ano A manhã.



Fonte: Mano, José de Paula Rodrigues (2017).

Figura 5: Estagiários e professor titula das turmas.



Fonte: Souza, Felipe Cândido (2017).